

► País terá 101 novos centros de pesquisa

O estado de São Paulo terá 35 dos 101 novos centros de produção científica e tecnológica de ponta instalados em todo o país por meio do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia. Foi anunciada no dia 27 de novembro a lista dos projetos contemplados no programa, que investirá cerca de R\$ 600 milhões na criação de centros temáticos de excelência incumbidos de fazer avançar o conhecimento em áreas vitais para o desenvolvimento do país ou em temas de fronteira nos quais a pesquisa nacional tem alto desempenho. O apoio da FAPESP permitiu a duplicação dos recursos federais dirigidos a São Paulo para criação de institutos no estado. Por meio de termo de cooperação firmado entre a FAPESP e o CNPq serão investidos R\$ 187.166.343, divididos igualmente entre as duas instituições para o apoio aos 35 projetos selecionados. A Fundação também propôs que as duas instituições aprovassem valores adicionais de R\$ 25 milhões em razão da qualidade das propostas verificada durante o processo de análise. “É muito positiva a iniciativa do MCT e do CNPq com o Programa dos Institutos Nacionais de C&T. A colaboração com a FAPESP deu-se de forma muito construtiva e o CNPq fez um excelente trabalho na

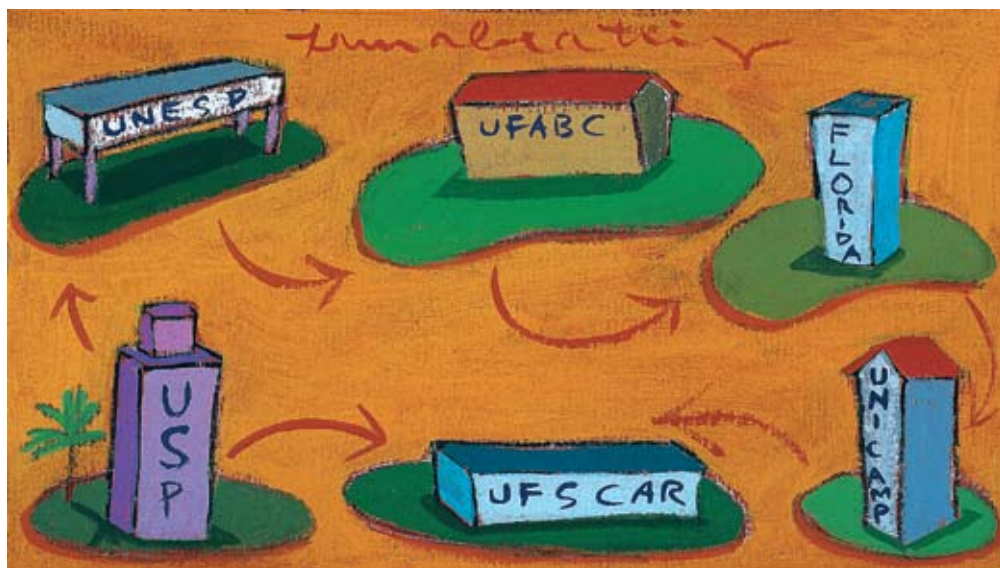
operacionalização do processo de seleção, usando assessores internacionais e um comitê de seleção de primeira linha”, disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP. “Os institutos selecionados estimularão a produção científica paulista e brasileira, o desenvolvimento de aplicações e a formação de estudantes. Como característica especial, ao lado da excelência, está a colaboração científica entre grupos de pesquisa de várias regiões do país”, afirmou. O programa é coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT), em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Ministério da Saúde, a Petrobras, o BNDES

e seis fundações estaduais de amparo à pesquisa, entre as quais a FAPESP. O valor é o maior destinado a uma chamada pública para apoio à pesquisa no Brasil. A Região Norte sediará oito institutos,

a Nordeste, 14; a Centro-Oeste, 3; a Região Sul, 13; enquanto no Sudeste, onde o aporte chega a R\$ 319 milhões, abrigará 63 unidades. A lista completa está disponível no site do CNPq (www.cnpq.br).

LABORATÓRIO VIRTUAL

Seis universidades se uniram para criar um laboratório virtual voltado para treinar estudantes e pesquisadores na construção e no uso de sistemas computacionais interligados. Batizado de Grid Educacional, o projeto aproveita a infra-estrutura comum de processamento de dados das seis instituições: as universidades Estadual Paulista (Unesp), de São Paulo (USP), Estadual de Campinas (Unicamp), Federal do ABC (UFABC) e Federal de São Carlos (UFSCar), além da Universidade Internacional da Flórida, nos Estados Unidos. Os equipamentos utilizados pelo projeto foram doados pelas empresas Intel, Kingston, Seagate e SGI, e a importação do maquinário foi financiada pela FAPESP. Coordenado pelo Centro Regional de Análise de São Paulo (Sprace), localizado no Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP), o projeto prevê a instalação de dois servidores em cada uma das seis instituições de ensino. “A área de processamento de alto desempenho é relativamente nova e ainda conta com pouquíssima capacitação no Brasil”, disse Sérgio Ferraz Novaes, coordenador do Sprace e professor da Unesp.



LAURABEATRIZ



Beatriz Barbuy em Trieste, onde recebeu o prêmio da TWAS

DUPLO RECONHECIMENTO

A astrofísica Beatriz Barbuy, professora do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG/USP) e vice-presidente da União Astronômica Internacional (IAU), foi agraciada com dois prêmios importantes. Em meados de outubro, foi à Itália receber o Trieste Science Prize, concedido anualmente pela Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS), em reconhecimento a

> Integração na Amazônia

Mais de mil pesquisadores reuniram-se em Manaus, entre 17 e 20 de novembro, na Conferência Internacional Amazônia em Perspectiva para discutir formas de integração dos três grandes programas que estudam o bioma da Amazônia: o Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), a Rede Temática em Modelagem Ambiental da Amazônia (Geoma) e o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio). “Se vamos integrar a Amazônia como entidade viva, precisamos articular esses programas”, afirmou Rita Mesquita, pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e coordenadora da conferência. “Esperamos que os cientistas tenham

aproveitado a oportunidade e realizem novas parcerias de estudo. E seria melhor ainda se fossem geradas novas perguntas científicas que permitam o trabalho conjunto de físicos, geógrafos e biólogos”, afirmou. Outro objetivo, segundo a pesquisadora, é criar espaços onde os cientistas possam ser ouvidos pelos formuladores de políticas públicas e também consigam compreender a demanda de conhecimento da sociedade. “Esse espaço ainda não existe em nenhum dos três programas”, disse.

> A memória da ditadura

Pesquisadores interessados em documentos sobre o período da ditadura militar (1964-1985) poderão ter acesso, pela internet, a parte

contribuições à astrofísica e por ampliar o conhecimento sobre a evolução da composição química das estrelas. O outro contemplado foi o físico indiano Roddam Narasimha. Cada um recebeu US\$ 100 mil. E, no início de novembro, Beatriz foi uma das cinco agraciadas com o Prêmio L'Oréal-Unesco 2009, que todos os anos distingue cinco mulheres de notável contribuição à ciência. Também foram laureadas Athene M. Donald, da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, Eugenia Kumacheva, da Universidade de Toronto, no Canadá, Akiko Kobayashi, da Universidade Nihon, no Japão, e Tebello Nyokong, da Universidade de Rhodes, na África do Sul. Além do prêmio, cada vencedora receberá US\$ 100 mil.

do acervo do Arquivo Geral do extinto Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Deops). O Arquivo Público do Estado de São Paulo, que detém esse acervo, deu início à sua participação no projeto Memórias Reveladas – Centro de Referência das Lutas Políticas, coordenado pelo Arquivo Nacional. O objetivo do projeto é colocar à disposição do público, pela internet, registros documentais sobre as lutas políticas no Brasil

durante a ditadura. A participação paulista na primeira fase do projeto terá duração de oito meses. Entre as atividades previstas está a microfilmagem de 2 mil pastas com dossiês. O projeto prevê ainda a digitação de 420 mil fichas temáticas do Arquivo do Deops. Nessa fase, apenas essas fichas poderão ser consultadas pelo público. São Paulo mantém registros do Deops abertos para consulta pública desde o início da década de 1990.

➤ Diagnóstico da bioenergia

Um livro que detalha as perspectivas da produção de etanol e de outras energias renováveis foi lançado pela Secretaria de Desenvolvimento do governo paulista. Intitulada *Bioenergia no estado de São Paulo*, a publicação aborda o histórico da produção de bioenergia no estado e a importância de São Paulo no setor, que é responsável por 60% da produção de etanol no Brasil, além dos benefícios ambientais. Também são explorados os principais entraves ao desenvolvimento da bioenergia, como a ausência de um mercado internacional, e sugeridas políticas públicas para aumentar a produção e garantir sua sustentabilidade. O livro foi organizado pelo físico José Goldemberg, coordenador da Comissão de Bioenergia do Estado de São Paulo, em parceria



A obra: disponível na internet

com o pesquisador do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Francisco Nigro, e com a secretária executiva do Centro Nacional de Referência em Biomassa, Suani Coelho. O conteúdo da publicação teve origem em oito seminários técnicos conduzidos pela comissão, que contaram com mais de 500 participantes e discutiram 14 temas. A obra está disponível para *download* no endereço www.desenvolvimento.sp.gov.br/noticias/files/livro_bioenergia.pdf

➤ Apoio a empresas nascentes

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) lança neste mês um novo programa de recursos não reembolsáveis. O alvo agora são projetos considerados criativos e originais abrigados em incubadoras tecnológicas. Poderão inscrever-se empresas com até dois anos de existência. O Programa Primeira Empresa Inovadora (Prime) vai oferecer R\$ 120 mil a cada empreendedor selecionado. “A intenção

é permitir que boas idéias floresçam”, disse Eduardo Moreira da Costa, diretor de Inovação da Finep. Numa primeira etapa, 18 incubadoras de todo o país, que serão responsáveis regionais pelo programa, selecionarão os 2.005 contemplados. Num segundo momento, cada empresa poderá pleitear outros R\$ 120 mil, que deverão ser usados na preparação da comercialização do produto. Mas o dinheiro será fornecido na forma de empréstimo sem juros, a ser pago em cem prestações.

EXEMPLO DO INPE

Uma tese de doutorado defendida na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) debruçou-se sobre as quase cinco décadas de trajetória do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e procurou responder à pergunta: como o Inpe conseguiu se consolidar apesar dos percalços sofridos pelo programa espacial brasileiro, disputado por militares e civis, e as mudanças políticas e econômicas que o país viveu desde os anos 1960? A conclusão do autor da tese, o sociólogo Guilherme Reis Pereira, é que o Inpe conseguiu estabilidade ao diversificar suas atividades, ao integrar a pesquisa

ambiental com a espacial e ao obter recursos atendendo a demandas científicas, sociais, econômicas e de proteção ambiental. “Foi um meio de justificar a sua existência. A cooperação com instituições nacionais e internacionais trouxe recursos financeiros e humanos”, afirmou Pereira, cuja tese foi orientada por Leda Maria Caira Gitahy, do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) da Unicamp. Segundo ele, a criação em 1985 do Ministério da Ciência e Tecnologia, ao qual o Inpe é vinculado, foi fundamental para a retomada da cooperação internacional, permitindo, por exemplo, o desenvolvimento dos satélites de sensoriamento remoto em parceria com a China.



A construção do satélite Chers 2: cooperação